



**CCDRLVT**

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento  
Regional de Lisboa e Vale do Tejo, I.P

## RELATÓRIO DE CONSULTA PÚBLICA

Instalação avícola de Santo Isidro de Pegões  
na Av. Barbosa do Bocage

EIA/1764/2025

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.

Novembro - 2025



**CCDRLVT**

**Comissão de Coordenação e  
Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale  
do Tejo, I.P**

## ÍNDICE

1. Introdução
2. Período de Consulta Pública
3. Publicitação
4. Proveniência e Quantificação das Participações Recebidas
5. Análise das Participações Recebidas
6. Conclusões

Anexo I - Participações Rececionadas

## Relatório de Consulta Pública

Instalação avícola de Santo Isidro de Pegões na Av. Barbosa do Bocage

### 1. Introdução

Em cumprimento do preceituado no n.º 1 do artigo 15.º do Decreto-Lei nº 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua atual redação, procedeu-se à Consulta Pública do Instalação avícola de Santo Isidro de Pegões

Na Av. Barbosa do Bocage, cujo proponente é a Meipar - Compra e Venda de Propriedades, S.A.

### 2. Período de Consulta Pública

Considerando que o Projeto se integra no n.º 3 do Art.º 1º e alínea b) do ponto 10 do Anexo II - Caso Geral, do Decreto-Lei nº 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua atual redação, a Consulta Pública decorreu durante 30 dias úteis, tendo o seu início no dia 19 de setembro de 2025 e o seu termo no dia 30 de outubro de 2025.

### 3. Publicitação

Os elementos constantes do Estudo de Impacte Ambiental (EIA), foram disponibilizados para consulta no portal participa (<http://participa.pt>).

A divulgação desta Consulta foi feita por meio de afixação de edital na Câmara Municipal de Montijo, União das Freguesias de Pegões, na Agência Portuguesa do Ambiente e Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.

### 4. Proveniência e Quantificação das Participações Recebidas

Durante o período de consulta pública foram rececionadas 22 participações.

Das participações rececionadas 22 foram classificadas como Discordância.

As participações encontram-se em anexo ao presente relatório, do qual fazem parte integrante

### 5. Análise das Participações Recebidas

Durante o período de consulta pública relativo ao Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do projeto “Instalação Avícola de Santo Isidro de Pegões”, foram recebidas vinte e duas participações, todas expressando discordância integral face à proposta de implantação de cinco pavilhões destinados à engorda intensiva de frangos, com capacidade total de cerca de 799.758 aves por ciclo.

As contribuições provêm de cidadãos particulares e de entidades da sociedade civil, entre as quais se destaca a Associação Portuguesa de Animais e Ambiente (APAA).

De forma geral, as participações manifestam forte preocupação ambiental, social, sanitária e ética, entendendo que o projeto representa riscos significativos para o equilíbrio ecológico local, a qualidade de vida das populações e o bem-estar animal. Os principais eixos argumentativos são resumidos a seguir.

Em primeiro lugar, os participantes salientam o impacto ambiental elevado associado ao modelo de produção proposto. A criação intensiva de aves em larga escala é apontada como fonte de emissões poluentes, nomeadamente amoníaco, metano e óxidos de azoto, que poderão afetar a qualidade do ar, contribuir para o efeito de estufa e acelerar processos de acidificação dos solos. A estimativa apresentada no EIA - cerca de 91 toneladas anuais de amoníaco - é considerada expressiva e sem modelação adequada de dispersão. Igualmente, é referida a produção anual de milhares de toneladas de estrume e resíduos orgânicos, com risco de contaminação dos solos e das linhas de água próximas. O consumo de água subterrânea, estimado em mais de 35 mil m<sup>3</sup> anuais, é visto como insustentável, atendendo à escassez hídrica da região e à pressão já existente sobre os lençóis freáticos.

Outro aspeto amplamente referido é a proximidade de áreas ambientalmente sensíveis, designadamente a Zona Especial de Conservação (ZEC) e o Sítio Ramsar do Estuário do Sado, situados entre 7 e 13 km do local do projeto. Embora o EIA reconheça que não há interceção direta com zonas classificadas, vários participantes consideram que a proximidade exige uma avaliação mais rigorosa, face ao potencial de dispersão de poluentes e de perturbação dos ecossistemas. Sublinha-se ainda que a área se encontra num território já sujeito a múltiplas pressões ambientais, devido à presença de outras explorações intensivas (suiniculturas e avícolas), o que aumenta a vulnerabilidade acumulada da região.

Várias participações referem riscos para a saúde pública e para a biodiversidade, com destaque para o perigo de transmissão de doenças zoonóticas, nomeadamente gripe aviária. É sublinhado que a concentração de centenas de milhares de aves num mesmo espaço cria condições propícias ao aparecimento e disseminação de patógenos, em linha com alertas de organismos científicos e internacionais. Também se destaca o uso intensivo de antibióticos na pecuária, associado ao aumento da resistência microbiana, com potenciais consequências para a medicina humana.

As participações expressam igualmente preocupação com o bem-estar animal, considerando que o regime intensivo descrito - densidades de mais de 20 aves por metro quadrado, confinamento total e ciclos produtivos muito curtos - não permite condições mínimas de conforto ou comportamentos naturais. Defende-se que o projeto não cumpre princípios éticos básicos de respeito pelos animais e que deveriam ser promovidas alternativas de produção extensiva, ao ar livre e com crescimento mais lento.

Outro conjunto de argumentos refere-se à incompatibilidade territorial e legal da instalação. Uma das participações, subscrita pela APAA, invoca o incumprimento do índice de implantação previsto nos instrumentos de gestão territorial, apontando que a área construída (43.873 m<sup>2</sup>) excede largamente o limite regulamentar aplicável aos espaços agrícolas. É também criticada a ausência,

no EIA, da análise de alternativas de localização e da opção zero, em desconformidade com as exigências do Regime Jurídico de Avaliação de Impacte Ambiental e da Diretiva Europeia 2011/92/UE.

As preocupações de natureza socioeconómica e paisagística são também relevantes. Diversos cidadãos referem o impacto negativo sobre o carácter rural da freguesia e sobre o uso tradicional dos solos agrícolas, receando a substituição de atividades agrícolas familiares por modelos industriais de exploração intensiva. São apontados possíveis efeitos adversos na qualidade de vida das populações próximas, nomeadamente devido a odores, ruído, tráfego pesado e degradação das vias locais. Vários participantes mencionam que o território já suporta um número significativo de instalações intensivas, sendo esta nova unidade entendida como um fator de sobrecarga ambiental e social.

Por fim, algumas participações questionam a necessidade económica do projeto, considerando que o setor avícola nacional se encontra em situação de autossuficiência produtiva, sem justificação estratégica para aumentar a capacidade instalada. São citados dados oficiais que indicam crescimento recente da produção nacional e estabilidade do consumo, o que tornaria redundante a construção de novas unidades intensivas.

## 6. Conclusões

Em síntese, as vinte e duas participações apresentadas revelam uma oposição unânime ao projeto, fundamentada em argumentos ambientais, legais, éticos e socioeconómicos.

Os contributos convergem na ideia de que os riscos e impactos negativos superam os eventuais benefícios económicos, defendendo o indeferimento da Declaração de Impacte Ambiental (DIA) e a procura de alternativas sustentáveis de produção animal, compatíveis com a proteção ambiental, o bem-estar animal e o ordenamento equilibrado do território.

Responsável pela Consulta Pública



## ANEXO I

### Participações Rececionadas

# PARTICIPA

## Dados da consulta

<b>Nome resumido</b>	Instalação Avícola de Santo Isidro de Pegões
<b>Nome completo</b>	Instalação Avícola de Santo Isidro de Pegões
<b>Descrição</b>	O Projeto visa a implantação de 5 pavilhões avícolas destinados à engorda de frangos, em regime intensivo, com uma capacidade total de 799.758 aves/ciclo, a desenvolver em dois núcleos de produção, que totalizam uma área de construção de 43.873,78 m2. A propriedade tem uma área total de 237.491 m2 , representada por duas parcelas, separadas por um caminho municipal. A parcela Oeste, onde será implantado o núcleo 1, tem uma área de 130.229 m2. A parcela Este, onde será implantado o núcleo 2, tem uma área de 107.262 m2.
<b>Período de consulta</b>	2025-09-19 - 2025-10-30
<b>Data de início da avaliação</b>	2025-10-31
<b>Data de encerramento</b>	
<b>Estado</b>	Em análise
<b>Área Temática</b>	Ambiente (geral)
<b>Tipologia</b>	Licenciamento Único de Ambiente
<b>Sub-tipologia</b>	
<b>Código de processo externo</b>	PL20250603005820
<b>Entidade promotora do projeto</b>	Meipar - Compra e Venda de Propriedades, S.A.
<b>Entidade promotora da CP</b>	CCDR Lisboa e Vale do Tejo
<b>Entidade coordenadora</b>	CCDR Lisboa e Vale do Tejo
<b>Técnico</b>	Rafael Fernandes

## Eventos

## Documentos da consulta

---

Edital - Instalação Avícola de Santo Isidro de Pegões	Edital / Aviso	Anúncio_Consulta_Pública.pdf
--	-------------------	------------------------------

---

Volume I - Relatório Síntese v2	Docume nto	<a href="https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&amp;code=a9d8fcd56c2a3c62e24cf1804416cb19">https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&amp;code=a9d8fcd56c2a3c62e24cf1804416cb19</a>
---------------------------------------	---------------	---

---

---

LUA Anexo  
7 - Medidas  
a adotar na  
fase de  
desativaçã  
o

Docume  
nto

<https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=ae9c7f8deda2de28e7fa07390e77f521>

---

LUA Anexo  
6 - Medidas  
preventivas  
previstas  
para a  
mitigaçã  
da  
contaminaç  
ão de solos  
e águas

Docume  
nto

<https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=42447f61987c213edca53a07c9f15cef>

---

LUA Anexo  
5 -  
Fluxograma  
do  
processo  
produtivo

Docume  
nto

<https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=78913cae8d3c089874bd60c3117fb4a5>

---

LUA Anexo  
10 - Rede  
de  
drenagem  
e  
armazena  
mento de  
águas  
residuais

Docume  
nto

<https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=3119f1b095a7c2cbd7495f4652a6be1c>

---

Anexo IV  
da  
Resposta  
ao PEA  
(Moviment  
ação de  
terras)

Docume  
nto

<https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=8952c207fd952a0f06b8ea6db9740b17>

---

LUA Anexo  
9 -  
Declaração  
da  
entidade  
gestora do  
sistema  
público de

Docume  
nto

<https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=e1695feaa7e44a92084f804b39b274a6>

---

---

abastecime  
nto

---

LUA Anexo  
3 -  
Listagem  
de  
máquinas e  
equipamen  
tos

Docume <https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=e22658699c3a675e2378a0ca4851a790>

---

Volume III -  
Anexos do  
Relatório  
Síntese

Docume <https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=f2b3f439cbdaca6cd46bd0736b9c49bd>

---

LUA Anexo  
12 - Planta  
de  
implantaçã  
o com  
identificaçã  
o dos  
parques de  
resíduos  
previstos

Docume <https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=d9f7c34ad1d7f6ae8216bded7c649fc4>

---

LUA Anexo  
4 - Lista de  
processos  
tecnológico  
s

Docume <https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=488b225047b6dcf1bf124f2a6c8a6045>

---

Volume II -  
Resumo  
Não  
Técnico

Docume <https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=d561b36b8010720657f59f81ccc851f3>

---

LUA Anexo  
2 -  
Descrição  
detalhada  
da  
instalação

Docume <https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=15bc7307e62b76644b252d6b97472aff>

---

LUA Anexo  
1 - Pedido  
de  
Informação  
Prévio (PIP)  
e Planta de  
Localização

Docume <https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&code=dc01fcf902c817d016161f1f1eb23840>

---

dos CM Montijo		
LUA Anexo 8 - Medidas de racionalizaç ão dos consumos energéticos	Docume nto	<a href="https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&amp;code=165cf0b7d4efc51d2c7ef3c40e2dba6a">https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&amp;code=165cf0b7d4efc51d2c7ef3c40e2dba6a</a>
Volume I - Relatório Síntese	Docume nto	<a href="https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&amp;code=40af8e6d9d67356b41ba760e9a1de831">https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&amp;code=40af8e6d9d67356b41ba760e9a1de831</a>
LUA Anexo 11 - Identificaçã o dos resíduos produzidos	Docume nto	<a href="https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&amp;code=78b380d30b885b73d6a2058cbd66fb94">https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&amp;code=78b380d30b885b73d6a2058cbd66fb94</a>
Projeto de Execução	Docume nto	<a href="https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&amp;code=f90d87764a671dffc2902a2c46945138">https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&amp;code=f90d87764a671dffc2902a2c46945138</a>
Resposta ao Pedido de Elementos Adicionais (PEA)	Docume nto	<a href="https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&amp;code=42db152ce4018e966d1b02a3ff15fd25">https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&amp;code=42db152ce4018e966d1b02a3ff15fd25</a>
Anexo II da Resposta ao PEA (Declaraçã o da DGAV)	Docume nto	<a href="https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&amp;code=90eac1baad582ff50d6fcdf30e151afa">https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&amp;code=90eac1baad582ff50d6fcdf30e151afa</a>
Anexo I da Resposta ao PEA (Elementos do projeto)	Docume nto	<a href="https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&amp;code=89217bd916419de3b632ed138985d30c">https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&amp;code=89217bd916419de3b632ed138985d30c</a>
Anexo III da Resposta ao PEA (Informaçã o compleme ntar da informação	Docume nto	<a href="https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&amp;code=c697aa8f8482a3b3f9908072e72f5447">https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&amp;code=c697aa8f8482a3b3f9908072e72f5447</a>

geográfica)	
Volume II - Resumo Não Técnico v2	Docume nto <a href="https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&amp;code=5c0017e35ec68ad059e7692ae281be0d">https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&amp;code=5c0017e35ec68ad059e7692ae281be0d</a>
Compleme nto ao Relatório descritivo do EIA	Docume nto <a href="https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&amp;code=fc0043b671f00b15198113da05bd7f97">https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&amp;code=fc0043b671f00b15198113da05bd7f97</a>
Anexo V da Resposta ao PEA (Proposta de PDM - Planta de Ordename nto - Classificaçã o e Qualificaçã o do Solo)	Docume nto <a href="https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&amp;code=f340e43f4ddf21cada429f1ae14006fd">https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&amp;code=f340e43f4ddf21cada429f1ae14006fd</a>
Volume III - Anexos v2	Docume nto <a href="https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&amp;code=e81cef050b41c80b04bc223543c741a4">https://siliamb.apambiente.pt/consultapublica/?file=true&amp;code=e81cef050b41c80b04bc223543c741a4</a>

**Nº Participações** 22  
**Nº Seguidores** 25

### **Estatísticas sobre a tipologia**

Concordância	0
Discordância	22
Geral	0
Proposta concorrente	0
Reclamação	0

---

## Participações

---

**ID 92573 RAFEIROS LEAIS, ASSOCIAÇÃO DE PROTECÇÃO ANIMAL em 2025-10-29****Comentário:**

Mostramos a nossa total discordância sobre o projeto de implantação de 5 pavilhões avícolas destinados à engorda de frangos, em regime intensivo, com uma capacidade total de 799.758 aves/ciclo, atendendo à degradação comprovada e generalizada de ecossistemas essenciais causada pela indústria pecuária.

**Anexos:** Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

---

**ID 92515 Ana Ferreira em 2025-10-29****Comentário:**

Discordo

**Anexos:** Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

---

**ID 92470 Rita Vairinhos em 2025-10-29****Comentário:**

Atendendo a que se trata de uma produção (super) intensiva, deveriam ser ponderados os riscos possíveis para a biodiversidade, no geral, e para a fauna próxima, nomeadamente ao nível da transição de doenças, porque apesar de o projeto não intercepar fisicamente nenhuma área sensível, na sua envolvente, considerando um raio de 15 km, foram identificadas oito áreas incluídas no Sistema Nacional de Áreas Classificadas (SNAC) e/ou outras consideradas sensíveis: a Zona Especial de Conservação (ZEC) do Estuário do Sado (PTCON0011), situada a cerca de 7,1km a sul; o – Sítio Ramsar do Estuário do Sado, que dista a 9,8km a sudoeste da área de estudo; a Reserva Natural do Estuário do Sado, localizada a cerca de 12,8km a sudoeste, e a Área Importante para as Aves (IBA) do Estuário do Sado (PT023), a cerca de 11,6km a sudoeste da área de estudo.

**Anexos:** Não

---

---

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 92432 Marta Leocádio em 2025-10-28**

**Comentário:**

Não concordo

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 92280 Mário Fragoso em 2025-10-26**

**Comentário:**

Tenho casa em Pedrógão de São Pedro. Quinta da Prata. E sou contra pois já existem estudos que os cabos de alta tensão são prejudiciais à saúde.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 92252 Olga Caeiro em 2025-10-26**

**Comentário:**

Sem bem estar animal

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

---

**ID 92246 Cecília em 2025-10-26****Comentário:**

...

**Anexos:** Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

---

**ID 91534 Tatiana Neves em 2025-10-21****Comentário:**

Exploração intensiva de frangos é desumano

**Anexos:** Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

---

**ID 91095 Marco Barbi em 2025-10-18****Comentário:**

Criar mais aviários numa altura em que se discute tanto novos surtos de gripe aviária é estranho. Um aviário é um local inerentemente perigoso para o surgimento de novas variantes de patogénios, porque temos muitos animais, geneticamente semelhantes, apinhados num mesmo local, e forçados a conviver com as suas fezes. Alguns apresentarão também feridas abertas. (<https://www.science.org/doi/10.1126/sciadv.add6681>). 75% das novas doenças são zoonoses (têm origem animal) e a pecuária é reconhecida como um fator importante no surgimento de pandemias pelo programa ambiental das nações unidas.. (<https://www.unep.org/resources/report/preventing-future-zoonotic-disease-outbreaks-protecting-environment-animals-and>). 73% dos antibióticos utilizados atualmente são-na na pecuária, o que origina micróbios resistentes a antibióticos que podem pôr em risco a medicina. (<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7766021/>)

**Anexos:** Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

---

**Comentário:**

Venho através desta manifestar a minha firme discordância ao projeto de instalação avícola previsto para Santo Isidro de Pegões, por considerar que acarreta impactos negativos que não foram adequadamente mitigados, e que colocam em risco o meio ambiente, a qualidade de vida local e o uso sustentável do território. Os fundamentos da minha discordância são os seguintes:

1. Impacto ambiental significativo O projeto prevê a instalação de pavilhões avícolas em regime intensivo, com elevado número de animais (ex: centenas de milhares de aves por ciclo). Tal escala implica emissões de efluentes, odores, resíduos sólidos, possível contaminação de solos e aquíferos e impacto na fauna e flora circundantes. Estas externalidades ambientais não podem ser minimizadas em nome do desenvolvimento económico.
2. Alteração da paisagem e da ruralidade local Uma instalação intensiva deste tipo deixará forte marca na paisagem da zona, que até agora se caracteriza por uso agrícola mais tradicional e pela natureza circundante. A transformação de solos agrícolas ou naturais em produção industrial avícola altera o carácter rural e a identidade da comunidade, com consequências culturais e sociais que merecem ser ponderadas.
3. Uso do solo agrícola e pressão sobre a comunidade local A zona em questão integra terrenos agrícolas e naturais utilizados pela comunidade local para várias atividades (agricultura de menor escala, vinhas, pastagens, etc.). A escolha de aplicar esse solo para uma exploração intensiva avícola implica a retirada de outras funções sociais e económicas de menor escala, mais compatíveis com o ambiente e com a vida local. Isto pode provocar deslocação de atividades agrícolas tradicionais em favor de modelo intensivo.
4. Perturbações para as comunidades vizinhas A proximidade de habitações ou atividades agrícolas/tradicionais significa que haverá, inevitavelmente, efeitos sobre a população: ruídos, odores, tráfego de veículos de serviço, aumento de tráfego rodoviário e potencial menor qualidade de vida. Estas repercussões deverão ser levadas em conta e não apenas minimizadas tecnicamente.
5. Vulnerabilidade ambiental e proximidade de áreas sensíveis A localização do projeto encontra-se numa área em que, ainda que possa não colidir diretamente com zonas de proteção, está próxima de regiões sensíveis do ponto de vista ambiental. Esta proximidade exige uma avaliação ainda mais cuidada — o que, na minha opinião, não está devidamente assegurado no que foi divulgado. Dado o exposto, considero que os prejuízos potenciais do projeto superam os benefícios alegados. Por esta razão, manifesto a minha oposição à sua aprovação, salvo que sejam apresentadas de forma clara e vinculativa medidas de mitigação que garantam nenhum efeito significativo sobre o solo, a água, a paisagem, a comunidade local e a vida rural existente. Agradeço que esta posição seja considerada com atenção no processo de avaliação da consulta pública, e que a comunidade local seja ouvida de forma plena antes de qualquer decisão final.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

---

**ID 90970 PHILIP BAVERSTOCK em 2025-10-17****Comentário:**

Considero que a presente proposta não respeita os mínimos de bem estar animal. Deveriam ser ponderadas outras opções, nomeadamente que permitam crescimento mais lento e saudável das aves e ao ar livre

**Anexos:** Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

---

**ID 90816 João Gabriel Varela Madureira em 2025-10-17****Comentário:**

Criar mais aviários numa altura em que se discute tanto novos surtos de gripe aviária é estranho. Um aviário é um local inerentemente perigoso para o surgimento de novas variantes de patogénios, porque temos muitos animais, geneticamente semelhantes, apinhados num mesmo local, e forçados a conviver com as suas fezes. Alguns apresentarão também feridas abertas. (<https://www.science.org/doi/10.1126/sciadv.add6681>). 75% das novas doenças são zoonoses (têm origem animal) e a pecuária é reconhecida como um fator importante no surgimento de pandemias pelo programa ambiental das nações unidas.. (<https://www.unep.org/resources/report/preventing-future-zoonotic-disease-outbreaks-protecting-environment-animals-and>). 73% dos antibióticos utilizados atualmente são-no na pecuária, o que origina micróbios resistentes a antibióticos que podem pôr em risco a medicina. (<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7766021/>)

**Anexos:** Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

---

**ID 90810 Sara em 2025-10-17****Comentário:**

A exploração intensiva de animais para consumo humano é cruel desde que nascem até chegar ao prato. A saúde humana e do planeta está claramente a ser colocada em causa com a indústria da Carne.

**Anexos:** Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

---

---

**ID 89947 Ricardo Ferreira em 2025-10-09**

**Comentário:**

Não precisamos de galinhas, precisamos de feijões.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 89871 Rui Nunes em 2025-10-09**

**Comentário:**

A produção animal em pavilhão e em confinamento não cumpre com os princípios do bem estar animal. Existem outras formas mais éticas de produção.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 89599 Rui Anselmo Silva Marques em 2025-10-08**

**Comentário:**

No âmbito de em 1999 ter sido decretado parque natural pelas razões óbvias que lhe concederam essa distinção, agora destruir essa zona para outros projetos que visam um enorme impacto ambiental e a destruição da biodiversidade e flora protegida desde 1999, por estes motivos claros, discordo deste projeto. Rui Marques

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**Comentário:**

Exposição em sede de consulta pública da APAAssunto: Instalação Avícola de Santo Isidro de Pegões — Pedido de DIADesfavorável (indeferimento)Destinatário: Exmo.(a) Senhor(a) Presidente da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) — Autoridade de AIA1) Identificação do ParticipanteNome: Antonio FernandesQualidade: Morador local na área de influência do projetoMorada: [indicar morada completa]NIF/CC: [indicar]Email/Telefone: [indicar]2) Enquadramento da ParticipaçãoA presente participação é apresentada no âmbito da consulta pública promovida pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), enquanto Autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), relativa ao Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do projeto «Instalação Avícola de Santo Isidro de Pegões». Como morador diretamente afetado, manifesto oposição à emissão de Declaração de Impacte Ambiental (DIA) favorável, por considerar que o projeto apresenta riscos ambientais relevantes, insuficiências materiais de avaliação e desconformidades legais que impõem o indeferimento.3) Síntese factual do projeto (conforme EIA do proponente)• Capacidade: 799.758 frangos por ciclo; 6 ciclos/ano ( $\approx 4.798.548$  aves/ano).• Implantação: 5 pavilhões distribuídos por 2 núcleos; área construída total  $43.873,78 \text{ m}^2$  numa propriedade de  $237.491 \text{ m}^2$ .• Índice de implantação aproximado:  $0,185$  ( $43.873,78 / 237.491$ ), superior ao limite-regra municipal típico para espaços agrícolas (v.g.  $0,05$ ).• Emissões atmosféricas estimadas: amónia ( $\text{NH}_3$ )  $\approx 91.632,55 \text{ kg/ano}$ , além de poeiras e COV/NOx/CO/SO<sub>2</sub> de equipamentos e tráfego.• Água: abastecimento por captações subterrâneas com consumo anual estimado de  $\approx 37.400 \text{ m}^3$ .• Subprodutos e resíduos:  $\approx 4.158,56 \text{ t/ano}$  de estrume e  $\approx 144 \text{ t/ano}$  de aves mortas ( $\approx 2\%$  por ciclo).• Tráfego anual de serviço:  $\approx 1.506$  movimentos/ano (inclui pesados para ração, biomassa, estrume, efluentes e produto final).• Recetores humanos identificados: povoação de Santo Isidro de Pegões a  $\sim 1.100 \text{ m}$  sul; duas habitações isoladas a  $1.500\text{--}1.600 \text{ m}$ .• Hidrografia local: presença de linhas de água do domínio público hídrico na área de intervenção, com passagens hidráulicas, reperfilamentos e renaturalizações significativas ( $\approx 848 \text{ m}$ ) exigindo TURH.• Enquadramento territorial: proximidade a áreas sensíveis (Rede Natura 2000 — ZPE Estuário do Tejo  $\sim 14 \text{ km}$ ; ZEC Estuário do Sado  $\sim 10,5 \text{ km}$ ; Ramsar/Reserva do Sado).4) Fundamentos legais e técnicos para indeferimento (DIA Desfavorável)A) Incompatibilidade urbanística (índice de construção/implantação face ao PDM)O projeto concentra  $43.873,78 \text{ m}^2$  de construção numa propriedade de  $237.491 \text{ m}^2$ , resultando em índice aproximado de  $0,185$ , muito acima do limite-regra de  $0,05$  geralmente aplicável às 'demais edificações' em espaço agrícola nos regulamentos municipais (v.g. PDM). A desconformidade com os instrumentos de gestão territorial implica inviabilidade urbanística e deve ser considerada determinante na decisão ambiental, conduzindo à emissão de DIA Desfavorável.B) Deficiência grave do EIA — ausência de alternativas de localização ('opção zero' e opções razoáveis)O EIA assume não terem sido estudadas alternativas de localização (nem a 'opção zero'), limitando a comparação a uma única opção. Tal omissão contraria o Regime Jurídico da AIA (DL 151-B/2013) e a Diretiva 2011/92/UE (alterada pela 2014/52/UE), que exigem a apreciação de alternativas razoáveis e a justificação da solução escolhida. Sem esse exercício, não se demonstra a menor onerosidade ambiental, o que impõe o indeferimento ou, no mínimo, a apresentação de elementos adicionais com estudo comparado.C) Risco acrescido para recursos hídricos — domínio público hídrico, nitratos e escassez(i) A intervenção envolve linhas de água do domínio público hídrico (passagens hidráulicas, reperfilamentos e renaturalizações) e carece de Título de Utilização de Recursos Hídricos (TURH) ao abrigo da Lei da Água (Lei 58/2005) e do DL 226-A/2007.(ii) O território insere-se em contexto de vulnerabilidade a nitratos e apresenta massas de água com estado não bom/medíocre, pelo que a não-deterioração da Diretiva-Quadro da Água (2000/60/CE) deve ser estritamente

---

---

observada.(iii) O projeto prevê captação subterrânea  $\approx 37.400 \text{ m}^3/\text{ano}$  num cenário regional de escassez hídrica, o que exige avaliação hidrogeológica robusta (balanço hídrico, piezometria, interação com captações públicas e perímetros de proteção) e planos de contingência.D) Emissões de amônia ( $\text{NH}_3$ ) e odores — ausência de modelação em recetores O EIA estima  $\text{NH}_3 \approx 91,6 \text{ t/ano}$  e admite fontes geradoras de poeiras/odores (ventilação, operações e tráfego). Não é apresentada modelação de dispersão e deposição ( $\text{NH}_3$ /poeiras/odores) para os recetores humanos identificados (povoação a  $\sim 1,1 \text{ km}$ ; habitações a  $1,5\text{--}1,6 \text{ km}$ ), nem cenários de vento desfavorável e picos operacionais. As BAT para criações intensivas (Decisão de Execução (UE) 2017/302) exigem avaliação e mitigação robustas; na sua ausência, subsiste incerteza significativa, o que justifica ind

**Anexos:** 88575\_Exposicao\_Consulta\_APA\_Exploracao\_Avicola.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 88564 Carlos em 2025-09-26**

**Comentário:**

Pobres aves, tantas por metro quadrado! Temos mesmo que mudar esta sociedade de consumismo excessivo que trás desconforto para os animais e mal qualidade alimentar e mesmo doenças as pessoas.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 88429 Ivo Calhau Cardoso em 2025-09-23**

**Comentário:**

Não poderia deixar de demonstrar o meu descontentamento por mais uma implantação avícola nas freguesia. E mais se seguirão. Terrenos agrícolas que estão a ser ocupados.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

---

**ID 88355 Francisco Cordeiro em 2025-09-20****Comentário:**

O projeto para instalação de cinco pavilhões avícolas destinados à engorda intensiva de quase 800 mil frangos por ciclo levanta sérias preocupações ambientais e sociais. A concentração de aves nesta escala representa riscos elevados de contaminação de solos e águas, emissões de gases e odores nocivos, além do aumento de ruído e tráfego pesado, que afetam diretamente a qualidade de vida das populações locais. É ainda de sublinhar que, para a mesma área, já existem candidaturas para uma exploração suinícola e mais duas avícolas, o que demonstra uma pressão incombustível sobre o território. Esta acumulação de projetos ameaça a sustentabilidade ambiental da região e potencia riscos para a saúde pública, nomeadamente pela utilização intensiva de antibióticos. Deste modo, entende-se que este projeto não deve avançar, por não garantir condições adequadas de equilíbrio entre desenvolvimento económico, qualidade ambiental e bem-estar das comunidades.

**Anexos:** Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:****Observações do técnico:**

---

**ID 88354 Ângela do Rosário Lebre Jésero em 2025-09-20****Comentário:**

A implantação de mais uma produção intensiva neste território deveria ser considerada tendo em conta todas as que já se encontram em funcionamento na mesma União de Freguesias. Por favorecer futuramente a sobrecarga do uso dos lençóis freáticos que comprometem todos os furos domésticos, onde nos últimos anos têm vindo a baixar o nível, fazendo com que os pequenos proprietários não possam regar as suas pequenas culturas. Muitos furos domésticos têm vindo a secar obrigando os pequenos produtores a fazer novos furos ou a abandonar as suas atividades. Sabemos também que ao nível da poluição do ar nada trará de vantajoso para as comunidades que aqui habitam, uma vez que a mesma já está sobrecarregada com suiniculturas e a fábrica de pellets que obriga os habitantes a respirar esse mesmo ar. Também sabemos o impacto que isso nos traz ao nível dos insetos e microorganismos nocivos que são obviamente trazidos para o nosso ambiente e pequenas culturas. Para além de tudo isso trará também uma enorme sobrecarga das nossas vias de transporte (estradas) que, como é sabido já não se encontram em perfeitas condições, basta observar os grandes camiões que carregam os porcos a transitar pelas estradas municipais e aceiros que por si só já se encontram em mau estado. Pegões já tem um grande número de produções intensivas de exploração animal e vegetal em demasia. Certamente haverá territórios menos sobrelotados neste sentido para implantar este projeto. Creio que deverá existir um levantamento de possibilidades de implementação deste projeto em outras áreas, onde o impacto ambiental e nas populações seja menor.

**Anexos:** Não**Estado:** Tratada**Tipologia:** Discordância**Classificação:**

---

---

**Observações do técnico:**

---

**ID 88353 Catarina CP em 2025-09-19****Comentário:**

Venho, por este meio, expressar a minha total discordância relativamente ao projeto de instalação de cinco pavilhões avícolas destinados à engorda intensiva de frangos em Santo Isidro de Pegões. A criação intensiva de frangos prevista para cerca de 800 mil aves por ciclo representa um risco significativo no contexto de alterações ambientais locais e globais, pela emissão elevada de poluentes atmosféricos como amoníaco, metano, óxido nitroso e partículas finas, que contribuem para o efeito de estufa, acidificação dos solos e qualidade do ar reduzida, com previsões anuais de até 91.632,55 Kg de amoníaco e 63.064,8 Kg de metano. Tal carga poluente, mesmo em zonas sem população sensível próxima, acumula-se e contribui negativamente para os ecossistemas circundantes, afetando solos, biodiversidade e recursos hídricos. O uso intensivo de água subterrânea (mais de 35.000 m<sup>3</sup>/ano apenas para abeberamento animal) e a produção anual de mais de 4 mil toneladas de estrume e centenas de m<sup>3</sup> de efluentes representam riscos de contaminação, erosão e degradação do solo e da água, sobretudo em locais com linhas de água sensíveis. Apesar das medidas técnicas propostas no relatório, o grau de impermeabilização do solo (cerca de 30% da área) e os riscos associados ao armazenamento e transporte de resíduos orgânicos não são, na prática, passíveis de total mitigação, aumentando as probabilidades de acidentes ambientais e perdas irreversíveis para o equilíbrio ecológico local. O regime de produção "all in, all out" com densidade de 22,5 aves/m<sup>2</sup>, ciclos produtivos de apenas 41 dias e taxa média de mortalidade de 2% (aproximadamente 16 mil aves perdidas por ciclo) caracteriza um modelo de produção incompatível com padrões de bem-estar animal aceites na comunidade científica e pela opinião pública. O confinamento em ambientes artificiais, iluminação controlada para maximizar crescimento e redução do ciclo de vida limita o comportamento natural das aves e favorece o aparecimento de doenças e sofrimento desnecessário, agravado pelo transporte e manipulação em ambiente industrial. As medidas mencionadas de biossegurança e profilaxia veterinária não substituem o direito fundamental dos animais a viverem em condições que permitam expressar comportamentos naturais, condição inviável em sistemas intensivos deste tipo. Evidências recentes mostram que não existe necessidade de expandir a produção avícola nacional, pois o setor já opera acima do autossustento, com capacidade produtiva rondando os 104%, permitindo até uma margem para exportações, sem risco para o abastecimento interno. Em maio de 2025, foram abatidas cerca de 34.923 toneladas de aves e coelhos, o que representa um crescimento anual de 1%. Adicionalmente, o volume de frangos produzidos aumentou 8,9% no mesmo período, atingindo 30.457 toneladas mensais, confirmando que a oferta segue em expansão. A própria Confederação dos Agricultores de Portugal reconhece que a produção interna ultrapassa ligeiramente a procura nacional, evidenciando que a construção de novas unidades intensivas não responde a necessidades do mercado português. Globalmente, apesar de uma leve previsão de crescimento do consumo per

---

---

capita na União Europeia (de 24,2 kg para 25,8 kg até 2025), o ritmo de aumento é baixo, refletindo uma estabilização do mercado europeu. Portanto, a instalação de novos pavilhões intensivos, além do já exposto impacto ambiental e ético, carece de justificação económica ou estratégica, pois não existe qualquer evidência de insuficiência produtiva nacional, tornando o projeto redundante perante os objetivos da política agrícola comum e da sustentabilidade alimentar portuguesa. A instalação proposta implica a artificialização permanente de mais de 43 mil m<sup>2</sup> de solo, emissão significativa de gases com efeito de estufa, riscos para recursos hídricos e solos e aprofundamento de uma lógica industrial de produção animal fortemente criticada por motivos éticos e ambientais. Solicito, por isso, o indeferimento deste projeto e reforço a necessidade de promover alternativas sustentáveis, extensivas e que respeitem não só o ambiente, mas também o bem-estar animal, conforme as atuais exigências sociais e científicas.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---